



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENFERMAGEM
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENFERMAGEM**

2014

PETROLINA, MARÇO DE 2015.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS
VICE-PRESIDENTE:
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: ROSANE SILVIA DAVOGLIO
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO
REPRESENTANTE DISCENTE: JOSÉ IGOR RODRIGUES DOS SANTOS
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: LÚCIA MARILA ARAÚJO DE POSSÍDIO

A COMISSÃO FOI DESIGNADA PELA PORTARIA 245, DE 27 DE MAIO DE 2014.
(ANEXO 1)

Contato:

cenf@univasf.edu.br

(87) 2101-6859

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

A avaliação Interna constitui um processo contínuo através do qual a instituição se fundamenta acerca da sua realidade, reunindo elementos para a análise e planejamento das ações a serem desenvolvidas em todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da UNIVASF, envolvendo os três segmentos institucionais de ensino superior: corpo discente, corpo docente e corpo técnico administrativo, além da análise sobre as diferentes instalações físicas, gestão de pessoas e financeiros, fomentando a construção de relatório de forma à atender às solicitações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Assim, considerando a Lei nº10. 861 de 14/04/2004, a qual Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e considerando a resolução Nº 09/2013 que atualiza a resolução 07/2005, que estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco - CPA-UNIVASF, instituindo as Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados - CPAC's, e tendo clareza das finalidades, objetivos e compromissos da Univasf, ressaltando-se suas potencialidades norteadas pelo PDI, no que se refere à concretização das práticas pedagógicas contidas no PPC do curso de enfermagem, o Colegiado de Enfermagem descreve em seu Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC o item Avaliação e Perspectivas apresentando propostas de avaliação as quais contemplam os aspectos docente, discente e administrativo.

Ao adotar o Currículo Integrado, compreende-se que a elaboração da avaliação deva ser de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes. Assim, a organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) encontra-se em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de enfermagem. Buscando contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos, desenvolvendo também a capacidade técnica e a autonomia intelectual.

No aspecto de avaliação do desempenho docente, o colegiado desenvolve, sistematicamente, uma avaliação semestral, constando da aplicação de instrumento em que os discentes avaliam os módulos concluídos no semestre, em consonância com a metodologia adotada. Neste sentido se propõe promover a sensibilização dos discentes, desde o início do curso, propiciando avaliação precoce das propostas contidas no PPC. Outro dispositivo de avaliação do curso e outros aspectos da instituição é o ENAD que ocorre mediante a participação dos estudantes.

O docente também procede à avaliação institucional mediante instrumento disponibilizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, incluindo itens referentes ao conhecimento do PDI e PPC; atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; formação acadêmica, plano de carreira, estímulos e incentivos profissionais; instalações físicas, equipamentos e serviços; biblioteca; administração acadêmica do curso; administração da Univasf; técnicos-administrativos.

Para a avaliação do curso são utilizados os instrumentos oficiais do MEC e os resultados do SINAES e do ENEM.

No que diz respeito à avaliação discente contida na CPA, observa-se questionamentos referente a dados pessoais, conhecimento sobre o currículo do curso, representação estudantil, coordenação do curso, professores, recursos didáticos e condição sócio-econômica.

Ambas, de suma importância para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir da avaliação dos atores envolvidos: docentes, discentes e técnico administrativo, a gestão da Univasf poderá, com mais elementos, primar pela excelência na sistematização e democratização do saber.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO

Desenvolver o procedimento de avaliação institucional com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do funcionamento do curso de enfermagem.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seu diploma nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Estudos sobre a realidade e potencialidades das cidades de Petrolina e Juazeiro, e seu entorno, também chamaram atenção para a necessidade de formação de mão de obra qualificada a fim de atender às demandas produtivas do pólo econômico local. O Banco do Nordeste, por exemplo,

avaliou ser vital para a região a disponibilidade de profissionais envolvidos com as questões relativas ao meio ambiente, à assistência técnica aos produtores, às pesquisas de mercado, ao manejo e administração da agricultura irrigada e à promoção e comercialização dos produtos locais. A Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica, em documento específico sobre a UNIVASF, também destacava a importância da disponibilidade de profissionais e pesquisadores de alta qualificação, aptos a enfrentarem os problemas regionais ligados à infra-estrutura, ao meio ambiente, à cadeia produtiva do agronegócio, às estruturas organizacionais e à realização de pesquisas de mercado.

Assim, para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se cerca de 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc. Os resultados da pesquisa quantitativa expressaram claramente o desejo da comunidade em que a nova Universidade apresentasse perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deveria, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento", "contribuir com a pesquisa" e atender as necessidades sociais da região.

Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF deveriam estar voltados às demandas e à realidade local. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizassem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente deveriam abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição. Foi indicado ainda que todos os cursos precisariam estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo". A partir dos resultados da pesquisa, os cursos a serem implantados deveriam obedecer aos seguintes critérios:

- Cursos mais citados pelos entrevistados como prioritários;
- Exclusão dos cursos já disponíveis em universidades públicas na região;

- Capacidade reduzida de docentes nos primeiros dois anos de implantação da universidade;
- Estrutura física provisória com número reduzido de espaços para salas de aula, laboratórios, biblioteca, etc.

Neste cenário, surge a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) como a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento regional, neste caso, o semi-árido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, especificamente nos estados de Bahia, Pernambuco e Piauí.

A Universidade tem sua sede no município de Petrolina-Pe e tem uma estrutura multicampi sendo: 01 campus em Juazeiro - Bahia, 02 campi em Petrolina - Pernambuco, 01 campus em São Raimundo Nonato - Piauí e 01 campus em Senhor do Bonfim – Bahia, e, em 2014 foi inaugurado um novo campus com a abertura do curso de Medicina em Paulo Afonso-BA. A maioria dos cursos está no eixo da região Norte da Bahia e Leste de Pernambuco, que por apresentarem um acentuado grau de interação, centralidade, convergência, unidade econômica, política e de poder, afirma-se como um eixo de liderança regional.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tem como objetivo promover o desenvolvimento regional e apoiar a melhoria das condições de vida da população. Sendo uma universidade nova, tem muito a investir na área de pesquisa e extensão para consolidar uma estrutura de apoio ao desenvolvimento dos municípios da região.

3.1.2 DADOS DO CURSO

O curso de Enfermagem teve início em outubro de 2004, com funcionamento em tempo integral e em regime semestral. A primeira turma do curso formou-se no final de 2008. A entrada no curso se dá atualmente através da nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e seleção do SISU (Sistema de seleção unificada), obedecendo a lei 12.711/2012 e Decreto 7.824/2012 que regulamentam o ingresso de estudantes nas universidades federais, e estabelecem as respectivas cotas para estudantes com renda per capita inferior a 1,5 salários mínimos e proporção de vagas para negros, pardos e indígenas. São ofertadas anualmente 40 vagas para ingresso no curso, e este conta atualmente com cerca de 158 graduandos de Enfermagem, devidamente matriculados. A carga horária atual do curso é de 4530 horas.

O curso de Enfermagem implementado na UNIVASF, tem se empenhado na formação de profissionais enfermeiros(as) com postura crítica, criativa e construtiva nos diversos níveis de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo-se aos princípios do Sistema Único de Saúde

(SUS), contribuindo para a consolidação de um Modelo de Atenção à Saúde com ênfase em Modelos Alternativos aos hegemônicos que privilegiam a Promoção e a Proteção à saúde dos indivíduos e famílias.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM EM DEZEMBRO DE 2014

Na tabela abaixo, segue o corpo docente atual do curso de Graduação em Enfermagem, com a titulação e as áreas de atuação de cada docente.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA
AMANDA DE FIGUEIRÔA SILVA CARMO	Mestre	Paciente Crítico
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	Mestre	Saúde Materno Infantil
ANGELA DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutora	Saúde Coletiva
ANNE CAROLINE AMORIM LEAL	Doutoranda	Saúde Coletiva
AUDIMAR DE SOUSA ALVES	Mestre	Saúde do Adulto
BALBINO LINO DOS SANTOS	Doutor	Bases Morfofisiológicas
GLORIA MARIA PINTO COELHO	Doutoranda	Estágio Supervisionado
JULIANA PEDROSA KORINFISKY	Doutoranda	Paciente Crítico
KAMILA JULIANA DA SILVA SANTOS	Mestre	Saúde da Mulher
KAMILLA MARIA SOUZA AIRES ALENCAR	Mestranda	Saúde do Adulto
KATIA SIMONI BEZERRA LIMA	Doutoranda	Saúde do Adulto
KEDMA DE MAGALHÃES LIMA	Pós- Doutora	Bases morfofisiológicas
LUCIANA PAULA FERNANDES DUTRA	Mestre	Saúde da Criança
LUCIMARA ARAÚJO CAMPOS ALEXANDRE	Mestre	Práticas do Cuidar
LUIZA TACIANA RODRIGUES DE MOURA	Mestre	Práticas do Cuidar
MARGARET OLINDA DE SOUZA C. E LIRA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS	Pós-Doutora	Paciente Crítico
MARIA DE FATIMA ALVES AGUIAR CARVALHO	Doutoranda	Práticas do Cuidar
MARIA DE FÁTIMA RAMOS BRANDÃO	Mestranda	Saúde da Criança
MARILÚCIA BRINGEL COSTA	Mestranda	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
MELISSA NEGRO LUCIANO	Doutora	Bases Morfofisiológicas
MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO VIERA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MONICA CECILIA PIMENTEL DE MELO	Doutoranda	Saúde Mulher
RAFAELA SANTOS DE MELO	Doutoranda	Saúde Mental /

		Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
ROSANE SILVIA DAVOGLIO	Doutora	Saúde Coletiva
SILVIO ROMERO GONÇALVES E SILVA	Mestre	Bases Morfofisiológicas
SUED SHEILA SARMENTO	Doutoranda	Saúde Mulher
SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA	Doutora	Saúde Coletiva
TATIANA DE OLIVEIRA BENEVIDES	Especialista	Saúde do Adulto
VENANCIO DE SANTANA TAVARES	Mestre	Saúde Materno Infantil
VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLONIO DOS SANTOS	Mestre	Práticas do cuidar

Quanto ao corpo docente no ano de 2014 é válido salientar a titulação de uma professora doutora, uma mestre e uma pós-doutora que estavam no íterim de seus cursos em 2013. A tendência para os próximos é a qualificação de mais dez professoras que estão em processo de doutoramento e de mais duas que estão em curso de seus mestrados.

O colegiado conta hoje com a colaboração de duas professoras da UFBA, que desenvolvem suas ações devido ao acompanhamento de conjugue, sendo uma doutora e uma mestre.

5. INFRAESTRUTURA

Quanto a infraestrutura para o funcionamento do curso não houveram mudanças significativas do entre os anos de 2013 e 2014. Sendo os espaços descritos a seguir:

5.1 - Espaço Físico

Em agosto de 2006 a estrutura física de Campus da UNIVASF em Petrolina passa a ocupar prédio próprio, dotado de amplas instalações planejadas para atender às necessidades demandadas pelos cursos instalados no campus Petrolina-PE.

O campus centro Petrolina foi realizado para o funcionamento dos cursos de Administração, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Educação Física, Enfermagem e Psicologia. A área total é dividida em pavilhões para o funcionamento separadamente das salas de aula, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, refeitório e reitoria com o suporte administrativo. Possui amplo estacionamento e portaria com segurança terceirizada 24 horas.

5.2 - Salas de Aulas

Para o curso de enfermagem são disponibilizadas quatro salas de aula semestralmente. As salas estão dispostas em amplo espaço físico, planejado dentro dos padrões acadêmicos, são climatizadas e dispõem de equipamentos/recursos para a prática de atividades de ensino, levando-se em

consideração o número de discentes regularmente matriculados (40).

5.3 - Sala de Núcleo temático

As salas denominadas núcleo temático são no total 3, possuem o dobro do espaço físico das alas de aula com o dobro de carteiras escolares.

5.4 - Sala de Coordenação / Sala de Professores

O Colegiado de Enfermagem funciona em prédio destinado aos colegiados de Enfermagem, Psicologia, Administração, Medicina e Farmácia dispõe de salas exclusivas para coordenação e salas de trabalho individuais para cada professor, bem como equipamentos e recursos permanentes que permitem aos docentes realizar suas atividades.

5.5 - Biblioteca

A biblioteca do campus Petrolina, funciona em espaço físico dotado de ampla estrutura com acomodações confortáveis para estudo individual e coletivo disponibilizando para toda a comunidade universitária um acervo de aproximadamente 6.919 exemplares bibliográfico diversificado que é composto basicamente por livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. Atende a mais de 4.000 usuários, com média anual de empréstimo domiciliar de 154.000 exemplares. São respeitadas as especificidades de cada curso.

O acervo se diversifica entre exemplares específicos do Curso que contempla todas as áreas comuns relativas à formação de um enfermeiro generalista, de acordo com a proposta deste PPC além de exemplares específicos para áreas mais especializadas com um total de 155 títulos e 952 exemplares bibliográficos, no geral. O número de exemplares vem sendo implementado, através da aquisição de novos exemplares e exemplares com edições mais atualizadas.

Utiliza um dos mais modernos e completos softwares para gerenciamento de bibliotecas, o *Sistema Pergamum*, onde é possível realizar renovação e reserva de material em qualquer computador com acesso a internet.

5.6 – LABORATORIOS

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Funcionando em instalações próprias a partir de Julho de 2006, o laboratório de semiologia e semiotécnica está localizado no prédio de laboratórios em área física equivalente a 120m², distribuídos em três ambientes iguais os quais reproduzem uma unidade de saúde hospitalar. As

salas são equipadas com manequins simuladores de funções fisiológicas e patológicas respiratória e cardíaca, bem como simuladores, equipamentos e materiais para o desenvolvimento de técnicas específicas e procedimentos de enfermagem, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e aproximação do teórico com o prático, em ambiente seguro, tendo em vista que o discente ainda não teve contato com o paciente. Atende aos módulos do curso cujos conteúdos demandam prática e atividades experimentais, a exemplo dos conteúdos do curso de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica constantes nos módulos Práticas do Cuidar I e II, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e gênero e Atendimento ao paciente crítico. O primeiro contato da(o) discente com o Laboratório de Enfermagem ocorre no módulo Práticas do Cuidar I, com o conteúdo de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Imunologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de Imunologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) capela de fluxo laminar;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microbiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de microbiologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa bacteriológica;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 16 (dezesesseis) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 por bancada central;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Bioquímica está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Farmacologia e Biologia celular referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria com pia que medem 4,50 x 0,90m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 13,40 x 0,70m (comprimento x largura), disposta na forma de “L” em duas paredes laterais;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases, medindo 1,80 x 0,90 (comprimento x largura);
- 01 (um) chuveiro de segurança com lava olhos;
- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;

- 02 (duas) centrífugas;
- 01 (um) espectrofotômetro UV/Vísivel;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (um) agitador magnético;
- 01 (uma) bomba de vácuo;
- 02 (duas) placas elétricas aquecedoras;
- 02 (dois) banho maria;
- 01 (um) quadro negro de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microscopia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Histologia, Embriologia, Patologia e Biologia Celular, referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria que medem 5,00 x 0,60m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com 02 (duas) pias que mede 5,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta na parede lateral;

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 20 (vinte) microscópios ópticos binoculares;
- 32 (trinta e dois) microscópios estereoscópicos (lupas);
- 01 (um) microscópio óptico binocular com saída para TV;
- 01 (um) micrótomo;
- 01 (um) espectrofotômetro semi-automático;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 01 (um) banho maria;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases;
- 01 (um) TV de plasma de 52”;

- 01 (um) quadro branco de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Fisiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Fisiologia, e Farmacologia referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 02 (duas) bancadas de alvenaria com 02 (duas) pias que medem 6,80 x 1,00m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 02 (duas) bancada de alvenaria que mede 8,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta em uma parede lateral;

Equipamentos e mobiliários:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 02 (duas) centrífugas;
- 02 (dois) banho maria;
- 02 (duas) batedeiras;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 06 (seis) tambores de aço inox com misturador;
- 06 (seis) encapsuladores;
- 02 (dois) jogos de forma de supositórios;
- 01 (um) moinho coloidal;
- 01 (um) jogo de tamises;
- 01 (um) filtro prensa;
- 02 (duas) batedeiras planetária;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 06 (seis) agitadores magnéticos;
- 06 (seis) mantas aquecedoras;
- 08 (oito) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 (quatro) por bancada central;
- 01 (um) quadro branco de 4,00m;

- 01 (uma) mesa e cadeira para docente

ANATOMIA

Localizado no piso térreo do prédio de laboratórios, o Laboratório de Anatomia Humana da UNIVASF é um ambiente multidisciplinar que atende aos cursos de graduação da e aos projetos de extensão. Possui uma estrutura física de 300m², dividida em duas salas de aula prática, com capacidade para atender 50 alunos por turno, sendo uma destas salas destinada às práticas de neuroanatomia e embriologia. Conta também com sala de cubas (acondicionamentos dos cadáveres e peças anatômicas), sala de formalização, sala de maceração (osteologia), ossário, sala de reagentes e sala técnica.

BIOTÉRIO

Localizado no prédio de laboratórios com área construída de 120 m², distribuídas entre sala de criação, administração, esterilização e depósito. Atende às atividades multidisciplinar da graduação, pesquisa e extensão que tenham a necessidade de utilizar animais mantidos e criados em laboratório respeitando parâmetros éticos, de qualidade genética e sanitários. Biotério-UNIVASF tem como objetivo proporcionar bem estar e saúde para os animais (camundongos – *swiss*, *balb-c* e *c54*, Ratos *wistar* e cobaias). Todos os técnicos são treinados e capacitados no manejo de animais de laboratório fazem-se necessário para um processo de produção confiável e ético.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório encontra-se equipado com 20 micros, todos conectados a internet e com recursos para multimídias, a fim de atender aos alunos nos conteúdos que necessitam deste recurso. Em todos os módulos (o)s discentes desenvolvem pesquisa em sites de busca para fichamento e elaboração de relatórios de pesquisa. Contudo não existe um monitor para dar suporte de informática e auxiliar discentes e docentes no uso dos recursos disponíveis.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Atualmente, o colegiado conta com 3 grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimento através do Grupo de estudos e cuidados críticos com estudos direcionados aos cuidados intensivos, urgência, emergência e segurança do paciente; Núcleo de Epidemiologia e Saúde com estudos voltados HIV/Aids e outras DST,

Promoção e proteção à saúde, Saúde do Trabalhador e saúde materno-infantil; e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva com trabalhos nas linhas de Diversidade e acessibilidade, Doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis, Educação na saúde, Saúde mental, álcool e drogas, Violência, gênero e saúde. Os quais são liderados respectivamente pelas professoras: Ana Dulce Batista dos Santos, Rosane Silvia Davoglio e Susanne Pinheiro Costa e Silva.

Foi feita uma tentativa, pela CPAC enfermagem, de levantamento sobre a produção científica dos docentes e grupos de pesquisa do colegiado, contudo apenas dez docentes responderam as informações solicitadas, o que não remete a representatividade de um grupo de trinta e um docentes. Alternativamente tentamos buscar nos censos dos grupos de pesquisa pelo diretório de pesquisa do CNPq, contudo, o censo mais atual disponível era o de 2010 que não possui representatividade para as ações que estão sendo implementadas atualmente pelo colegiado.

No colegiado já vem sendo instituída uma comissão para discussão e criação inicialmente de um mestrado profissional, haja vista o número de docentes doutores ainda não ser suficiente para a abertura de um programa próprio, o que há de se fortalecer com a titulação dos novos docentes em processo de doutoramento.

Salientamos como fragilidade a dificuldade de obtenção dos dados de projetos e produção científica em pesquisa. Esperando-se melhoria dessas informações com a implantação de todas as avaliações institucionais pelo sistema integrado de gestão acadêmica o mais breve possível.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

No ano de 2014 foram desenvolvidos três projetos de extensão vinculados ao PIBEX/UNIVASF/2014-2015, quais sejam: Unidade de Palhaçada Intensiva (UPI): uma proposta de humanização da saúde no Vale do São Francisco; PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA POPULAÇÕES RIBERINHAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO; Prevenção e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Coordenados respectivamente pelas professoras Ana Dulce Batista dos Santos, Rosane Silvia Davoglio e Audimar de Souza Alves.

No referido ano também foi instituída a LAESC- liga acadêmica de enfermagem e saúde comunitária, uma ação desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem e coordenada pelo professor Venâncio de Santana Tavares.

As outras ações desenvolvidas pela extensão desenvolvidas pelos docentes do colegiado estão ligadas as linhas do programa de educação pelo trabalho-PET saúde, nesse total forma desenvolvidas: duas linhas em saúde mental, uma em diabetes e hipertensão, uma em urgência e emergência, duas em doenças transmissíveis, uma em saúde da mulher, e uma em saúde materno-

infantil.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso acontece anualmente através do Sistema de seleção unificada-SISU, tomando por base as notas obtidas no exame nacional de ensino médio-ENEM, sendo oferecidas anualmente 40 vagas ocupadas por essa modalidade de entrada que obedece a lei de cotas das universidades, de tal maneira que 50% das vagas são distribuídas para a ampla concorrência e as outras 50% são distribuídas de forma equânime nas cotas L1, L2, L3 e L4, conforme especificado:

- a) Grupo L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- b) Grupo L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- c) Grupo L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- d) Grupo L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- e) Grupo Ampla Concorrência (AC): vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

9. EGRESSOS

Entre os semestres 2012.1 e 2014.1 o curso de enfermagem formou 57 enfermeiros. Destes atualmente, 14 fazem ou já concluíram o curso de residência, 4 estão cursando ou concluíram o mestrado e 1 está cursando doutorado. Essa projeção mostra que o curso vem formando bons profissionais e que buscam uma qualificação superior após o curso de graduação. Contudo ainda é frágil a forma de acompanhamento dos egressos, onde ainda não dispomos como estimar como está a empregabilidade desses profissionais, sendo apenas registrada de maneira informal que muitos abandonaram a profissão para fazer outras graduações, principalmente a medicina.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES DO CURSO

O Curso de Enfermagem da UNIVASF, ao adotar o Currículo Integrado, compreende que a elaboração da avaliação deve dar-se de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento e supervisão dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes, na formação do profissional.

Os dados para elaboração do relatório são provenientes de questionários institucionais, preenchidos on-line no sistema de avaliação desenvolvido pela instituição e disponibilizado eletronicamente pela CPA.

10.1 Instrumentos de avaliação

Os diferentes instrumentos de avaliação, são padrão a todas as Comissões Próprias de Avaliação no Colegiado-CPAC serão descritos seguir:

10.1.1 Instrumentos de avaliação preenchidos pelos discentes

10.1.1.1 Questionários sobre perfil socioeconômico, expectativas e avaliação institucional: preenchido no início do curso, exclusivamente por alunos que cursam o primeiro período. É composto por três seções que abordam dados pessoais e familiares, expectativas quanto ao curso em que ingressou, avaliação do curso e institucional;

10.1.1.2 Questionário de avaliação institucional: aplica-se aos discentes de segundo ao último período do curso. É composto pelas seguintes seções: dados pessoais, currículo do curso, representação estudantil, coordenação do curso, professores, sistema de avaliação, comportamento frente ao processo de aprendizagem, recursos didáticos, assistência estudantil, apoio a comunidade acadêmica, segurança no campus;

10.1.1.3 Questionário de avaliação do docente: destinado aos discentes de todos os períodos. Permite ao discente avaliar o desempenho de cada professor e módulo, com vistas ao aperfeiçoamento constante das atividades de ensino. No final dos questionários, o discente faz uma avaliação do seu próprio comprometimento e desempenho no módulo.

10.1.2 Instrumentos de avaliação preenchidos pelos docentes

10.1.2.1 Avaliação institucional e do curso: cada docente avalia diferentes aspectos do

funcionamento da instituição e do curso. Inclui informações gerais, projeto pedagógico do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, pesquisa e extensão, corpo docente e mecanismos de incentivos institucionais a formação docente, instalações físicas, equipamentos e serviços, laboratórios do curso, biblioteca, administração acadêmica do curso, avaliação institucional, técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios, auto avaliação do docente;

10.1.2.2 Questionário de avaliação do docente pelos seus pares: cada docente avalia e é avaliado por seus pares, colegas do colegiado. O objetivo deste questionário é gerar informações sobre o desempenho de cada professor nas suas atividades inerentes ao funcionamento do curso e da instituição, incluído também uma auto avaliação do docente.

Todos os questionários são constituídos por questões fechadas, com opções de respostas previamente definidas, contendo uma questão final aberta que permite ao respondente expressar sua opinião, fazer sugestões ou críticas.

Nos semestres 2013.2 e 2014.1 toda a avaliação foi realizada mediante a aplicação de questionários on line, para todos os participantes sejam docentes ou discentes, mas ainda estudam-se as possibilidades de aumentar a adesão destes participantes.

10.2 Análise dos dados

Os dados obtidos através dos questionários foram agrupados em um banco de dados no Microsoft Excel. A análise estatística foi conduzida, por meio da emissão de gráficos e tabelas de frequência das variáveis, com valores absolutos e relativos.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

As informações referentes a alunos ingressantes disponíveis e a seguir descritas foram fornecidas pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA). No ano de 2014 a concorrência total para o curso de enfermagem foi de 53,45 candidatos por vaga, sendo 47,05 na AC, 54,67 na L1, 89,57 na L2, 46,67 na L3 e 38,00 na L4. Assim, após possíveis ajustes quanto as modalidades as vagas foram ocupadas da seguinte maneira: 20 AC, 3 L1, 7 L2, 3 L3, 7 L4. Dos ocupantes das vagas apenas um aluno não pertencia a região nordeste, e um não pertencia aos estados de Pernambuco e Bahia, de maneira que 35 dos 40 aprovados pertenciam as mesoregiões atendidas pela UNIVASF, destes 25 são provenientes dos municípios de Petrolina(13) e

Juazeiro(12).

Dos 20 aprovados na ampla concorrência 15 concluíram os estudos em escola privada e 3 em escolas públicas, enquanto nas vagas reservadas todos foram provenientes de escolas públicas. Quanto a auto declaração de cor, não fora observada divergências entre os grupos com a auto declaração geral, sendo: 25 pardos, 11 brancos, 2 pretos, 1 amarelo e 1 não declarado.

A constante evasão do curso pode ser percebida nas etapas para a ocupação das vagas de maneira que na 1ª chamada do SISU foram ocupadas apenas 14 vagas, na 2ª chamada 7, sendo 10 vagas posteriormente preenchidas pela lista de espera e 9 pelo remanejamento. Esse preenchimento não significa que ao final do primeiro semestre de curso as turmas permaneçam com o mesmo quantitativo de alunos.

Diante de tal problemática foi instituída de forma regulamentar na UNIVASF uma outra modalidade de ingresso no curso de enfermagem, o preenchimento de vagas ociosas, que possui processo insitucionalmente regulamentados e que oferece um mínimo de 30% (trinta por cento) das vagas ociosas do curso. No ano de 2014 foram oferecidas oito vagas, como atendimento ao percentual mínimo que o curso poderia oferecer, para as modalidade de transferencia interna, transferencia externa e diplomado.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Não dispomos de informações suficientes para abordar esse aspecto da avaliação

11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Como na enfermagem o sistema de funcionamento é em módulos, o sistema de coleta de informações nos reporta a todos os docentes que desenvolveram suas práticas em um respectivo módulo, de tal forma que um docente pode estar alocado em mais de um módulo por semestre letivo. Para essa análise considerou-se a avaliação de cada um dos docentes em cada módulo.

Quanto a avaliação dos docentes pelos discentes, em 2013.2 dos 45 questionários respondidos apenas 4 atingiram o mínimo de 20% dos discentes de cada turma, e em 2014.1 dos 54 instrumentos respondidos apenas 6 foram respondidos por um mínimo de 20%, sendo estes os únicos considerados para análise. De modo geral todos os docentes considerados foram bem avaliados, atingindo média geral em todos os quesitos entre 4 e 5, sendo o aspecto incentivo ao pensamento

crítico e resolução de prova em sala os avaliados com notas mais baixa. Apenas um docente obteve média global de 3, o qual é considerado caso isolado no CENF, sendo reflexo de conflitos particulares com a turma no período 2013.2 e que atualmente divergem com a avaliação recebida pelo mesmo docente em 2014.1 que encontra-se também na média de 4-5.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

Quanto a avaliação institucional pelos docentes dos 30 habilitados apenas 19 preencheram a avaliação, salientamos que três estão afastadas para doutorado no período em questão e uma encontra-se em colaboração técnica em outra instituição.

Dentre os respondentes 11 pertencem ao NDE, 16 referem conhecer o projeto pedagógico do curso, mesmo sendo uma minoria (3) que não conhecem ou conhecem em parte o projeto pedagógico do curso esse número ganha evidência ao considerarmos que todos os docentes deveras comprometidos com suas funções deveriam conhecer o projeto pedagógico do seu curso. O projeto pedagógico do curso é considerado de bom a excelente no que se refere a adequação dos objetivos do curso (16), coerência dos objetivos do curso com o perfil dos egressos (13), atualização do currículo do curso (13), interrelação das disciplinas na concepção e execução (13), relação teórico-prática (16), bibliografia indicada (15). O dimensionamento da Carga horária das disciplinas foi considerado pela maioria como bom (8) a excelente (2), mas é fonte de divergência entre alguns docentes que o consideram de regular (5) a insuficiente (1), não pela falta de carga horária, mas pelo excesso desta em alguns componentes em detrimento de outros. A articulação do projeto pedagógico do curso com pesquisa e extensão é considerada de boa(8) a ótima (4).

Dos 19 docentes, 7 consideram a oferta de atividades de pesquisa e extensão como regulares, 3 como insuficiente. A oferta de estágio obrigatório foi considerada de boa (10) a ótima (6). Contudo a disponibilização de estágio não obrigatório foi considerada de regular (7) a insuficiente (7), muito disso se deve a alta carga horária do curso e se reflete em uma matriz curricular pouco flexível que não oportuniza aos discentes a busca de atividades extraclasse como os estágios de natureza não obrigatória. A oferta de atividades de monitoria também foi considerada pelos docentes como de regular (11), a insuficiente (5). Desta maneira, depreende-se o que a maioria dos docentes considera a oferta pelo colegiado de atividades de pesquisa, extensão e monitoria como pontos de fragilidade para o quais são necessários investimento de esforços, o que nos leva a questionar quais as implicações para que o docente submeta seus projetos, já que essa é uma função inerente a cada um dos docentes no exercício de suas atividades com dedicação exclusiva?. Destarte, não foram

consideradas as informações referentes a auto-avaliação dos docentes quanto ao desenvolvimento de pesquisa e extensão pela alta divergência entre o que se constata como deficiente e o que se autodeclara na realização das ações.

A coordenação de curso e a organização acadêmica (técnico administrativa) foram avaliadas em todos os quesitos como boa a excelente, sendo perceptível a fragilidade quanto ao investimento na divulgação dos resultados da avaliação institucional. Os órgãos administrativos e suas respectivas subseções foram considerados com funcionamento de bom a excelente pela grande maioria dos docentes.

Foram consideradas fragilidades as políticas ou ações que contribuam para a capacitação dos docentes em nível de pós-graduação (10), bem como os mecanismos institucionais de estímulo ou incentivo a formação e atualização pedagógica dos docentes (14). Além das redes de comunicação científica (10) internet e intranet.

11.3.2. PELOS PARES

No total 15 docentes responderam ao questionário. Em um contexto geral os docentes foram bem avaliados por seus pares, sendo notas médias de 5 em todos os critérios, com exceção dos aspectos referentes a pesquisa e extensão os quais receberam nota média 4. Contudo, remete-se a uma baixa fidedignidade das informações geradas por esse instrumento, pois o viés relacionamento profissional tornou-se muito evidente nos valores das notas atribuídas aos docentes, principalmente quando o panorama em relação aos aspectos de pesquisa e extensão não são de conhecimento de todos do colegiado e que se contradizem nas respostas ao questionário de avaliação institucional.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Enfermagem foi bem avaliado tanto pelos discentes como pelos docentes que atuam no CENF. O resultado obtido nesta avaliação só foi possível devido aos esforços empregados por parte das categorias.

Salientamos como aspectos de fragilidade do curso/colegiado demandados tanto pela dificuldade de se obter informações, como pelos resultados da avaliação institucional, o investimento dos docentes para o desenvolvimento e aprimoramento de ações de pesquisa, extensão e monitoria.

Reconhecemos que o mecanismo ainda precisa ser repensado e melhorado, com a necessidade de reformulação nos questionamentos, principalmente no que se refere às suas formas de aplicação, para que possamos obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino em Enfermagem e formação de profissionais mais preparados para atuar no

mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANEXO

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Gabinete da Reitoria

Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-205
Caixa Postal 252, Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6831, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº. 245, DE 27 DE MAIO DE 2014.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 24 de janeiro de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 24 de janeiro de 2012, e tendo em vista o Memorando nº. 055/2014-CENF, resolve:

DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico do curso de Enfermagem, conforme segue:

NOME	SIAPÉ	FUNÇÃO NA COMISSÃO	CONVALIDAR ATOS A PARTIR DE
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	1854877	PRESIDENTE	AGOSTO/2013
VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLÔNIO DOS SANTOS	1991932	VICE-PRESIDENTE	ABRIL/2014
ROSANE SILVIA DAVOGLIO	1579220	REPRESENTANTE DOCENTE DE PESQUISA	MARÇO/2012
MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO	1619569	REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO	ABRIL/2014
JOSÉ IGOR RODRIGUES DOS SANTOS	***	REPRESENTANTE DISCENTE	ABRIL/2014
LÚCIA MARILIA ARAÚJO DE POSSÍDIO	***	REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA	ABRIL/2014


JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA
Reitor